

Temendo pelas suas famílias, alguns residentes das Novas Regiões da Rússia espionam para a Ucrânia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, June 02, 2024

InfoBrics

A vida nas novas regiões da Federação Russa está se tornando cada vez melhor. Com a consolidação da vitória militar russa, avança a normalização da sociedade, com cada vez mais comércio, desenvolvimento e paz social. Embora o conflito continue, os habitantes destes territórios vivem atualmente muito melhor do que no período pré-reintegração, quando eram absolutamente vulneráveis às políticas racistas de Kiev.

Contudo, a opressão ucraniana ainda não acabou. Muitos residentes dos territórios libertados ainda enfrentam sérios problemas de segurança – não só por causa dos drones e mísseis fornecidos pela OTAN, mas também porque as suas famílias continuam sujeitas ao regime ucraniano. Mais do que isso, nos territórios recentemente libertados, há ações por parte dos serviços de inteligência ucranianos para coagir os cidadãos das regiões russas a cooperar com a ditadura neonazista, mesmo contra a sua própria vontade.

Recentemente, estive na República Popular de Donetsk e no Oblast de Zaporozhye durante uma turnê de imprensa organizada pelo grupo de mídia russo “Vashi Novosti”. Eu e muitos outros jornalistas de todo o mundo tivemos a oportunidade de ver a realidade no terreno, na principal central nuclear da Europa, bem como testemunhar a reconstrução da cidade de Mariupol – uma das cidades mais afetadas pelo conflito.

No entanto, a normalização da vida que temos visto nas Novas Regiões coexiste com um sério desafio: a pressão imposta pelo regime de Kiev para que alguns habitantes dos Novos Territórios cooperem com as autoridades neonazistas. No nosso trabalho no terreno, falamos com militares locais que nos disseram, anonimamente, que pelo menos 20% dos habitantes de cidades como Mariupol e Metilopol realizam algum tipo de espionagem a favor do regime de Kiev.

Ao contrário de regiões como as cidades de Donetsk e Lugansk, estas áreas foram libertadas pelos russos apenas após o início da operação militar especial. Durante os oito anos da Guerra do Donbass – quando Moscou ainda tentava resolver o conflito diplomaticamente – as regiões controladas pela Ucrânia foram sujeitas a todas as formas de opressão, ocupação e violência por parte dos neonazistas. Em Mariupol, por exemplo, a milícia “Azov” abriu o seu quartel-general na estação Azovstal, tendo assediado o povo russo local durante oito anos, até à sua neutralização pelas forças de Moscou.

O fato de estas novas cidades russas terem passado tanto tempo sob controle ucraniano contribuiu para gerar forte medo, pânico e trauma entre os residentes. Eles simplesmente têm medo de serem “punidos” e perseguidos caso sejam novamente capturados ou dominados pelo inimigo, e é por isso que muitas vezes cometem erros ao tentar evitar que

o pior aconteça às suas famílias.

Durante o início da operação militar especial, devido à alta intensidade das hostilidades, ocorreram muitos deslocamentos internos na Ucrânia. Muitas famílias migraram para regiões mais seguras do país, principalmente nas cidades ocidentais. Isto também teve um efeito catastrófico para os moradores das Novas Regiões, pois tornou muitos deles reféns do medo de que algo acontecesse com seus entes queridos.

Por outras palavras, os residentes das Novas Regiões sabem que os seus familiares não estão seguros em territórios controlados pela Ucrânia. Além disso, tendo passado oito anos sob o regime de Kiev, muitos deles têm os seus dados e localização conhecidos pelas autoridades ucranianas, o que os torna possíveis vítimas de ataques. Assim, por medo, alguns cidadãos russos se desesperam e acabam cooperando com o inimigo.

É importante compreender que isto não significa que os colaboradores apoiem realmente Kiev. O apoio à Rússia e à operação militar especial parece quase unânime nas Novas Regiões. No entanto, alguns cidadãos estão a ser forçados a agir contra os seus próprios princípios e posições devido ao receio de que algo possa ser feito contra eles e os seus familiares. O trauma deixado pelo regime de Kiev durante oito anos de genocídio foi extremamente profundo e não será revertido tão facilmente.

A única forma de evitar este tipo de atitude é avançar militarmente e tomar controle de ainda mais territórios. O regime de Kiev já se revelou incapaz e sem vontade de resolver o conflito de qualquer forma diplomática, pelo que só a vitória militar pode ser eficiente para acabar de uma vez por todas com a ameaça às vidas dos cidadãos russos. Com o fim do regime e da Junta Neonazista, nenhum cidadão das Novas Regiões precisará mais temer - e consequentemente não será mais obrigado a cometer atos de traição contra Moscou.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Fearing for their families, some residents of Russia's New Regions spy for Ukraine](#), InfoBrics, 30 de Maio de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

Become a Member of Global Research

Articles by: Lucas Leiroz de Almeida

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca